



A história da imprensa de Mato Grosso do Sul e a construção do perfil do jornal *Correio do Estado*¹

Mario Luiz FERNANDES (Doutor)²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-MS

Amanda Brito SAMPAIO (Mestranda)³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-MS

Carolina da Silva COSTA (Mestranda)⁴

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-MS

Resumo: Este artigo tem como objetivo retratar a história da Imprensa de Mato Grosso do Sul, suas características, fazendo um breve histórico sobre o advento da implantação dos primeiros jornais impressos no estado, a relação com a política, os jornais que permaneceram em circulação, e os mais atuais. Em seguida, nos propomos a construir um perfil do jornal Correio do Estado, descrevendo sua história desde a implantação em 1954, as pessoas que foram responsáveis pelo seu surgimento, a sua vinculação com o partido político UDN, o seu desenvolvimento tecnológico, a administração, as famílias, que estiveram vinculadas na administração do veículo, a dinâmica do fluxo de produção do jornal impresso, as características dos exemplares diários atuais e a sua tiragem.

Palavras Chaves: História da imprensa; Mato Grosso do Sul; Correio do Estado.

Introdução

A história da imprensa sul-mato-grossense trata-se de um processo recente, em que seu surgimento se dá em um cenário político partidário, os jornais vão sendo implantados com a sua linha editorial ancorada em um posicionamento político. Além disso, ela remete ao período anterior ao processo de divisão do estado de Mato Grosso, em 1977, depois do surgimento de vários jornais na capital, Cuiabá. A primeira cidade a ter uma imprensa no estado de Mato Grosso do Sul (MS) foi Corumbá, em 1877, que na época, era a cidade mais desenvolvida da região sul. Posteriormente, com as frentes de

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa, integrante do 3º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia, 2016.

² Professor no programa de Pós Graduação, Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Endereço eletrônico: mario.fernandes@ufms.br

³ Graduada em Comunicação Social/ Publicidade e Propaganda; Mestranda em Comunicação no Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Endereço eletrônico: amandabritoufms@gmail.com

⁴ Graduada em Comunicação Social/ Jornalismo; Mestranda em Comunicação no Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Endereço eletrônico: carolcosta-22@hotmail.com

povoamento agropastoris, outras cidades foram se desenvolvendo, como Campo Grande, e, no entanto, foram sendo implantados, outros veículos no Estado.

A proposta deste trabalho é recontar a história da imprensa do estado de Mato Grosso do Sul, de modo a contribuir para construir um perfil do jornal Correio do Estado. A construção do perfil do jornal Correio do Estado torna-se importante devido à tradição e credibilidade que o jornal possui em MS, além disso, trata-se do mais antigo veículo impresso e apresenta a maior circulação e um alto número de tiragens, de acordo com Instituto Verificador de Comunicação, IVC⁵.

O jornal Correio do Estado é integrante do grupo de comunicação de mesmo nome, que controla boa parte da informação veiculada em Campo Grande, todavia, observa-se que este jornal organiza o sistema social a fim de moldá-lo através das suas narrativas com grande influência política na sociedade atual, e produção de conhecimento.

Imprensa Sul-mato-grossense

A imprensa é implantada no Brasil com a chegada de Dom João VI, em junho de 1808, com o *Correio Brasiliense*, impresso em Londres, o primeiro periódico brasileiro livre de censura portuguesa. No mesmo ano, em setembro, foi criada a *Gazeta do Rio de Janeiro*. Com a independência do Brasil, e com o decreto de liberdade de imprensa em 1821, a imprensa desenvolve uma estreita ligação com a política. Em um cenário político, em que surgem as facções partidárias, os novos jornais vão sendo implantados com a sua linha editorial ancorada em um posicionamento político.

A implantação da imprensa na região do atual estado de Mato Grosso do Sul ocorreu em 1877, na cidade de Corumbá, território que na época pertencia ao estado de Mato Grosso. O processo de divisão do estado de Mato Grosso ocorreu somente em 1977, pelo então presidente Ernesto Geisel, através da lei complementar nº31 e a capital do atual estado tornou-se Campo Grande. Sendo assim, os registros históricos da imprensa do Mato Grosso do Sul remetem-se na história do antigo estado em que pertencia.

⁵ Disponível em <<http://ivcbrasil.org.br/default.asp?39547>>. Acesso em: 20 maio 2016.

De maneira sucinta, a história do surgimento da imprensa em Mato Grosso acontece com a tentativa de implantação da tipografia em 1837, pelo então presidente provincial José Antônio Pimenta Bueno. Mas de fato, a imprensa surgiu em 1839, com o lançamento do semanário *Themis Mattogrossense*, que era destinado à publicação de atos públicos, na gestão do presidente Estevão Ribeiro de Resende. Foi uma iniciativa oficial com a participação de lideranças políticas de alguns municípios que foram os sócios da empresa, em uma época que os jornais brasileiros eram partidários e defendiam seu posicionamento político.

Em 1842, surgiu o periódico *Cuiabano Official* em substituição ao *Themis Mato-Grossense*. Em seguida, modificou o nome para *O Cuiabano*, que circulou até 1845. Além disso, surgiu *A Gazeta Cuyabana*, na qual, seu primeiro exemplar foi em 1847; no ano seguinte fechou por motivos políticos. Vários outros jornais foram surgindo na capital, Cuiabá, mas com o passar do tempo com o desenvolvimento do estado e aumento da povoação, surge a necessidade de suprir informações no interior, de tal modo, novos jornais vão sendo implantados em várias cidades.

A primeira cidade de Mato Grosso do Sul a ter uma imprensa foi Corumbá, em 18 de janeiro de 1877, com o jornal *O Iniciador*, lançado pelos comerciantes Manoel Antônio Guimarães e Silvestre Antunes Pereira da Serra. Na época, posterior a Guerra do Paraguai, Corumbá era a cidade mais rica e desenvolvida do sul do estado de Mato Grosso, possuía um porto em que entravam quase todos os bens de consumo destinados àquela região, todavia, estava independente do norte.

De acordo com Mendonça (1963), *O Iniciador* era impresso em quatro colunas, como órgão comercial, noticioso e literário. O material tipográfico para a produção do jornal foi adquirido em Assunção (Paraguai).

Já em 1880, em Corumbá, surgem os jornais *A Opinião* e *O Corumbaense*, jornal que abordava os interesses do comércio e da lavoura. Além destes jornais, vários outros foram lançados em Corumbá. Contudo, Campo Grande, atual capital de Mato Grosso sul, naquele período ainda era uma vila pouco desenvolvida. Começava a ser mais povoada com a chegada de alguns fazendeiros de Minas Gerais e de São Paulo, isto já na década de 1910.

Em 1913, surgiu o primeiro jornal em Campo Grande, pelo advogado pernambucano Arlindo Gomes de Andrade, que devido ao seu interesse com a região,

decidiu implantar um periódico “que fosse um órgão de ligação entre Campo Grande e as povoações vizinhas (RODRIGUES, 1976, p. 12)”. Assim, no dia 22 de junho de 1913, foi lançada a primeira edição do *O Estado de Matto Grosso*, sendo o primeiro jornal tipograficamente impresso no sul do Estado. Como aborda Rodrigues (1976), as características da primeira edição do impresso são: papel couchê, quatro páginas com o formato de trinta e dois centímetros por quarenta e quatro e as colunas eram de seis por trinta e quatro centímetros, sendo que a primeira página era impressa com tinta dourada. Além disso, naquela época, os jornais em sua primeira edição se apresentavam expondo um programa e o seu posicionamento político, ou seja, as ideias políticas que defendiam. Porém, *O Estado de Matto Grosso* não seguiu esta tradição. Assim, “a agricultura, o comércio, a pecuária, os meios de comunicação e os recursos naturais da região seriam os temas principais de suas preocupações” (Idem, p. 15).

Rodrigues (1976) apresenta uma lista de jornais que surgem posteriormente à implantação do pioneiro *O Estado de Matto Grosso*, em Campo Grande: *A Ordem* (1916); *O Sul* (1917); *Rui Barbosa* (1919); *A Nota* (1919); *Guarani*; *O Imparcial* (1930); *O Correio do Sul*; *O Martelo* (1917); *Miosótis*; *Jornal do Comércio* (1921); *Delta* (1928); *Diário do Sul* (1929); *A Cidade* (1920); *A República* (1931); *O Correio de Campo Grande* (1931); *Diário Oficial* (1932); *O Progressista* (1933); *O Imparcial* (1933); *O Estado* (1934); *O Campograndense* (1935); *Folha da Serra* (1931); *O Matogrossense* (1944); *O Correio do Estado* (1954); *O Esparadrapo* (1973); *Eco* (1939); *O Estandarte* (1956); *O Amambaí* (1976); e *D. Bosco* (1976). Destes jornais, o único que permanece em circulação é o *Correio do Estado*.

Além disso, estes jornais surgiam apresentando a sua bandeira, os princípios que defendiam, como o *Sul* (1917), que foi implantado como órgão dedicado à defesa dos interesses do Sul de Mato Grosso. Por outro lado, havia os jornais que nasciam destinados a defender seu posicionamento político, vinculados à propaganda de candidaturas, como o *Rui Barbosa* (1919). Rodrigues (1976) corrobora nesta perspectiva apresentando alguns jornais que surgiram vinculados a partidos políticos como: *O Progressista* (1933) era órgão do Partido Progressista de Mato Grosso; *O Estado* (1934) dizia-se órgão oficial do município e do Estado; *O Matogrossense* (1944) surgiu como órgão do Partido Social Progressista e mais tarde ficou a serviço do Partido Social Democrático.

Nos dias atuais, observa-se ainda a existência de jornais que possuem posicionamento político mais definido, embora, a partir de meados do século XX, os jornais optem por se apresentar imparciais, ou seja, praticar um jornalismo um pouco mais isento deste campo.

A partir de 1977 com a criação do estado de Mato Grosso do Sul, havia maior concentração de empresas jornalísticas na capital, Campo Grande, embora neste período, também existissem jornais em alguns municípios do estado. Os dois jornais que circulavam diariamente na capital, eram o *Correio do Estado* e *Diário da Serra*. Vários outros jornais impressos surgiram em Campo Grande com o passar dos anos, alguns semanários outros diários, como: *A Critica* (1980); *A Tribuna* (1999); *Folha do Povo* (1999), *Jornal de Domingo* (1992); *O Estado de MS* (2002); dentre outros.

A construção do perfil do *Correio do Estado*

O jornal *Correio do Estado* foi lançado em 7 de fevereiro de 1954, em Campo Grande, por um grupo ligado ao partido conservador União Democrática Nacional (UDN)⁶, com o objetivo de disseminar os discursos do partido. Os dirigentes do jornal eram: Fernando Corrêa da Costa, que na época era governador; José Manuel Fontanillas Fragelli, o primeiro diretor-presidente do periódico, atualmente ex-senador, ex-deputado e ex-governador; e José Inácio da Costa Moraes, principal acionista do periódico (SCWHENGBER, 2008). Outras pessoas que faziam parte do grupo político vinculado a UDN também contribuíram para a fundação do jornal, dentre eles, Wilson Barbosa Martins, Vespasiano Martins, Laucídio Coelho e Laudelino Barcellos.

Com o intuito de difundir os debates políticos, os partidos de maior expressão como o Partido Social Democrático (PSD), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e União Democrática Nacional (UDN) utilizavam o espaço dos jornais de grande circulação para apresentarem e defenderem as suas propostas. Esta realidade se reproduziu no antigo sul de Mato Grosso e alguns jornais surgiam fundamentados em

⁶ “A UDN, por sua vez, representava um movimento composto por vários grupos opositores de Getúlio Vargas e do Estado Novo. De fato, esse movimento agregador reunia membros das oligarquias destronadas a partir de 1930, antigos aliados de Getúlio e marginalizados no Estado Novo, liberais inspiradores do Manifesto dos Mineiros e comunistas ou estudantes de tendência socialista” (SILVA, 2004, p. 64).

um partido, como relata Scwhengber (2008, p.2) “os jornais *O Progresso* (PSD), no município de Dourados, e o *Correio do Estado* (UDN), em Campo Grande”.

O *Correio do Estado*, portanto, representou uma grande força política para a UDN estadual, que tinha muitos partidários em Campo Grande. O ex-governador Wilson Barbosa Martins afirmou que “[...] a intenção [do grupo que criou o *Correio do Estado*] era fazer proselitismo político e contrapor ao jornal ‘O Matogrossense’, dirigido pelo PSD”. Aliás, quando criado, este jornal não escondeu suas intenções e anunciou que era produto e esforço das contribuições espontâneas de políticos e de militantes da UDN. Sua função era defender bandeiras políticas, mas também anunciava que não seria um órgão estritamente partidário, mas que lutaria pelas causas de interesse social (SCWHENGBER, 2008, p.2-3).

Desta forma, verifica-se que o *Correio do Estado* foi um importante instrumento político para a UDN estadual, na qual durante o regime militar, 1964, assumiu uma posição de destaque ao apoiar o regime. Em Campo Grande, apesar de muitos partidários na época, a UDN era forte na Assembleia Legislativa. Vale salientar que, o grupo que fundou o *Correio do Estado* permaneceu por um período curto na administração, pois com a vitória de Fernando Correia da Costa para o governo de Mato Grosso, em 1960, o jornal foi literalmente abandonado pelo partido e pelos seus financiadores, inclusive pelo governador eleito.

As principais características do *Correio do Estado* eram: publicação diária, oito páginas, formato tabloide e tiragem de dois mil exemplares. Como relata Andrade e Fernandes (2015):

Na capa da primeira edição do *Correio* havia outros 11 textos jornalísticos - todos assinados pela agência de notícias Asapress: As exportações do café; BAILES INFANTIS NO CARNAVAL; Cubatão começará a funcionar em julho; MINISTRO DA GUERRA; O Rio sem açúcar; Exonerado o prefeito Militar de Santa Cruz; Localizada a nova Capital Federal; Em S. PAULO a maior filmoteca da América do Sul; Novo Embaixador do 68 Líbano em Belo Horizonte; Nova greve de trabalhadores marcada para amanhã; CONGRESSO EUCARÍSTICO MUNDIAL no RIO. [...] A primeira edição do *Correio* continha em suas páginas internas notícias de agência, mas também notícias locais e regionais (estas produzidas por correspondentes), espaço para crônicas, colunas religiosas, *Correio Agrícola*, *SEÇÃO TRABALHISTA*. A única foto da edição foi disposta na última página, a 8. A imagem era do então Prefeito de Ponta Porã, Dr. Rachid S. Derzi. O título do texto referente à imagem foi: Fala ao *Correio do Estado* O PREFEITO DE PONTA PORÃ DR. RACHID S. DERZI. A linha fina anunciava: abordados problemas do seu município (2015, p.67-68).



Figura 1: Capa da primeira edição do Jornal Correio do Estado⁷

Como tradição, os jornais daquela época colocavam um texto de apresentação na capa da primeira edição. O *Correio do Estado*, não foi diferente, em sua capa colocou o seguinte texto:

A Nossa Apresentação: “[...] O seu programa é modesto, mas definido e claro. Produto do esforço e das contribuições espontâneas de políticos, homens de Partido, ele defenderá uma bandeira sem ser órgão estritamente partidário. Sente-se na obrigação, desde logo, de demonstrar ao povo mato-grossense, Governo que tem, a sua obra notável de recuperação moral, administrativa e financeira, mas tudo com dados, com fatos, com números, que não sofreram e nem poderão sofrer contestação honesta e segura. No terreno das grandes obras públicas, mostraremos que nenhuma outra administração, nem mesmo uma que durou oito anos pôde alcançar o vulto das que a atual vem empreendendo em todo o Estado, num espaço de três anos apenas” (1ª EDIÇÃO Correio do Estado, 06/01/1954).

Com a influência do modelo de jornalismo norte-americano, notícia produzida com objetividade e imparcialidade informativa observa-se que, todavia, o Jornal Correio do Estado adere a este modelo após deixar de ser administrado pelo grupo ligado a UDN. Além disso, a sua nova administração começou a implantar avanços tecnológicos, contando com a participação de profissionais, produzindo um conteúdo mais informativo do que opinativo. É necessário salientar, que o periódico só

⁷ Disponível em: <<http://www.correiodoestado.com.br/edicao-impressa/>>. Acesso em: 20 maio 2016.

“demonstrou, explicitamente, vinculação partidária enquanto serviu aos interesses da UDN” (SCWHENGBER, 2008, p.3).

Estas mudanças aconteceram quando José Barbosa Rodrigues se tornou dono do jornal. Rodrigues foi contratado, em 1957, como editor. Posteriormente, passou a editá-lo ao lado do ainda acionista José Inácio e, após alguns anos, adquiriu a parte de Inácio e tornou-se o único proprietário do jornal. Como proprietário, passou a envolver seus filhos na empresa: Antônio João Hugo Rodrigues, José Maria Hugo Rodrigues, Marcos Fernando Hugo Rodrigues e Paulo de Tarso Hugo Rodrigues (os três últimos já falecidos) na empresa.

Como observa Scwhengber (2008):

Depois que passou para a propriedade de José Barbosa Rodrigues, o periódico não abandonou seu caráter conservador de direita, mas começou a se tornar um pouco mais profissional e acompanhar as mudanças tecnológicas e de conteúdo que ocorreram na imprensa nacional (SCWHENGBER, 2008, p. 3).

O *Correio do Estado* foi administrado por Barbosa Rodrigues até 2003, depois seu filho Antônio João assumiu a direção. De acordo com Scwhengber, com a participação administrativa de Antônio João houve investimento pesado em modernização, como em máquinas que agilizam o processo de impressão, e “em 1999, o periódico era o único do país a imprimir todas as suas páginas coloridas” (2008, p. 5).



Figura 2: Capa do Jornal Correio do Estado no ano de 1999⁸.

⁸ Disponível em: <<http://www.correiodoestado.com.br/edicao-impressa/>>. Acesso em: 20 maio 2016.

Antônio João é o atual acionista majoritário. A diretora-presidente é Ester Figueiredo Gameiro, que possui cota de participação na empresa por ter sido casada com Antônio João. O diretor administrativo é Marcos Fernando Alves Rodrigues, neto de Barbosa Rodrigues. O *Correio do Estado* deu origem ao grupo Barbosa Rodrigues, hoje formado pela TV Campo Grande, o portal de notícias Correio do Estado e as emissoras de rádio Cultura AM e Mega 94 FM.

Em relação à estrutura de funcionamento do jornal, e a sua equipe de funcionários, o Correio do Estado possui uma estrutura de um grande jornal: conta com mais de 140 funcionários e correspondentes em Brasília (DF), e no município de Três Lagoas (MS).

O periódico que nasceu com mais de dois mil exemplares vespertinos diários, tabloide e oito páginas, atualmente circula de segunda a sexta-feira com trinta e quatro páginas; aos sábados com trinta e oito e aos domingos com trinta páginas. Possui quatro cadernos. As editorias se dividem em quatro cadernos e, semanalmente, são publicados os cadernos infantil, rural e de informática. Todas as páginas são coloridas e tem a maior tiragem do estado.

De modo a finalizar, é necessário salientar, que o jornal Correio do Estado produz discursos políticos econômicos, ideológicos ou culturais, que estão presentes em suas narrativas jornalísticas, em defesa de sua ideologia e *status quo*. Tendo em vista a história do jornal, com 61 anos de circulação no mercado ininterrupta, verifica-se que atualmente em Campo Grande e na região, o periódico tem grande importância social, na produção de conhecimento através da informação, e uma influência política e ideológica, pois trata-se do principal jornal diário de MS.

Considerações Finais

O surgimento da mídia impressa no estado de Mato Grosso do Sul ocorreu de maneira dependente do estado de Mato Grosso, pois antes da divisão do estado, a região norte era mais desenvolvida. Com o povoamento da região sul do estado de Mato Grosso, e o seu desenvolvimento, alguns jornais aos poucos foram sendo implantados de modo a favorecer a comunicação entre as regiões, e tornar a população informada de assuntos que acontecia nos grandes centros.

Em relação ao jornal Correio do Estado, a sua linha editorial desde sua fundação, em 07 de fevereiro de 1954, prioriza a política, todavia, sua origem como relatado anteriormente esteve relacionada a ela, foi lançado por um grupo do então sul de Mato Grosso, ligado à UDN, com o objetivo de disseminar os princípios do partido. Atualmente, apesar de o veículo ter um caráter mais informativo, e não possuir mais um vínculo direto com a política, ele possui sua linha editorial bem definida.

A partir da construção do perfil do jornal Correio do Estado, podemos observar que apesar de ser um periódico que surgiu em 1954, antes da divisão do estado, ele permanece no mercado, e tem grande importância social, na produção de conhecimento organização, defesa de uma ideologia. Além disso, como trata-se de um veículo que possui maior número de tiragens diárias, e tem grande alcance na região, torna-se necessário conhecer a história deste jornal, de modo a compreender de certa forma, as influências ou características, de suas notícias, em seus discurso políticos, econômicos, ideológicos ou culturais.

Referências

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da Notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ANDRADE, Danusa; FERNANDES, Mario Luiz. **A cobertura dos jornais Correio do Estado, de Campo Grande, e o Estado de Mato Grosso, de Cuiabá, na criação de Mato Grosso do Sul: uma análise de conteúdo**. 2015.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. Rio de Janeiro: Cortez, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. **A Influência do Jornalismo**; Posfácio In: Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre o poder simbólico**. In: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2009.
- MARQUES DE MELO, **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MARQUES DE MELO, José e ASSIS, Francisco de (orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- MENDONÇA, Rubens de. **História do jornalismo em Mato Grosso**. 1963.
- RODRIGUES, José Barbosa. **O Primeiro Jornal de Campo Grande**. S. ed.1976
- SCWHENGBER, Isabela de Fátima. **Aspectos históricos do jornal Correio do Estado**. 6º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2008. Disponível em: <www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1>. Acesso em: 14 mar. 2013.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

SILVA, Ricardo Souza da. **Mato Grosso do Sul: labirintos da memória**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) - UFMS. Dourados.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. V.1. 2. ed. Florianópolis: Insular. 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Trad. Maria Jorge de Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1995.